



EDITORIAL

O primeiro número da revista Turismo em Análise de 2014 apresenta um ensaio produzido pelo grupo de pesquisa DemandaTur, cadastrado no CNPq, que congrega pesquisadores de diversas instituições de ensino do Brasil. O texto, que destaca a importância dos estudos sobre demanda para a pesquisa em turismo, tem como proposta promover um debate em torno do assunto e convidar pesquisadores a submeterem trabalhos para um número temático da revista, que deve ser lançado ainda este ano. O prazo para submissão de artigos com foco em demanda turística segue até o dia 30 de agosto de 2014.

Por sua vez, os artigos desse número 1 do volume 25 abordam temas e tipos de pesquisa variados, que perpassam por discussões teóricas e pesquisas empíricas.

O primeiro artigo de autoria de Dan Gabriel D'Onofre e Marcelino de Souza avalia como a relação entre o lazer e a hospitalidade é tratada no contexto do paradigma do desenvolvimento rural. Para tanto, utiliza a abordagem das capacidades elaboradas por Amartya Sen para subsidiar a reflexão, além de se basear em definições teóricas de diversos pesquisadores visando à construção de uma crítica que reposicione as temáticas no desenvolvimento rural.

O segundo artigo enfatiza o alívio da pobreza por meio do turismo sustentável, ao verificar as proposições para o desenvolvimento da atividade turística na Paraíba, a partir do Plano Amanhecer, do Governo do Estado. Bruna Carolina Stansky D'Angelis e Rodrigo Freire de Carvalho e Silva constataam que, embora o viés do turismo sustentável seja considerado, o plano apresenta falhas por não trabalhar com ações concretas e projetos elaborados para o alcance dos objetivos.

O terceiro artigo discute sobre as potencialidades de contribuição do chamado turismo solidário para o desenvolvimento local, ao considerar uma abordagem complexa, representada pelos "6V's". Os autores Rafael Ângelo Fortunato e Elza Neffa analisam a realidade da "Horta Comunitária do Morro da Coroa", influenciada pela perspectiva da "Rede Brasilidade Solidária". Como resultado, avaliam que a formação de redes consiste em um importante instrumento para a atuação política voltada para o desenvolvimento local.

O quarto artigo de Andrés Burgos Delgado apresenta uma abordagem das teorias de redes sociais e capital social com o intuito de analisar suas relações com os processos de governança e contribuir para a discussão acerca das implicações no desenvolvimento de práticas turísticas mais sustentáveis. Constata que no turismo as redes sociais se apresentam como a materialização da governança, à medida que facilitam a troca de recursos entre as partes interessadas e permitem a realização de tarefas que não poderiam ser desenvolvidas por meio de ações individuais.

O quinto artigo investiga a relação entre processos empresariais e Tecnologia da Informação (TI) na indústria hoteleira por meio de um estudo de caso único - um hotel da região central do estado do Rio Grande do Sul. Os autores Larissa Medianeira Bolzan, Flávio Issao Kubota e Mauri Leodir Löbller concluem que existe alinhamento dos processos com a TI empregada, além de verificarem que os usuários estão satisfeitos com o sistema de



informação implantado e por compreenderem sua importância para o funcionamento da organização.

O sexto artigo dos autores Thaís de Almeida Giuliani e Eduardo de Camargo Oliva busca identificar e analisar os estilos de liderança praticados em *resorts* de todas as regiões do país, mediante um estudo exploratório descritivo de natureza quantitativa e qualitativa junto a 169 funcionários de 14 *resorts* certificados pela Associação Brasileira de Resorts do Brasil. Os resultados da pesquisa quantitativa indicam que o estilo de liderança dominante é o Transformacional, e os dados da pesquisa qualitativa apontam que prevalece o estilo de liderança Transacional. Os autores concluem que a diferença entre a opinião dos líderes e liderados pode ser explicada pela deseabilidade social.

O sétimo artigo investiga os motivos que levam hotéis de Curitiba (PR) a terceirizarem seus serviços e atividades, a partir da perspectiva das capacidades dinâmicas do modelo teórico de Teece (2007). Kawana Harue Sato, Heitor Takashi Kato e Tomas Sparano Martins elaboraram um estudo de casos múltiplos e comparativo, cujos resultados indicam que as decisões das terceirizações foram motivadas por razões financeiras, devido à existência de fornecedor especializado ou pela facilidade de acesso à tecnologia e ao conhecimento. Conclui que os hotéis pesquisados preferem terceirizar para integrar e complementar os próprios recursos.

O oitavo artigo de autoria de Alcêdo Pinheiro Galvão, Fabiana Nascimento da Cruz e Janikelle Alves Faucão analisa a satisfação dos usuários quanto à qualidade dos serviços oferecidos pelo Terminal Rodoviário de Natal (RN), na escala *SERVPERF*. O modelo adotado tem cinco dimensões de análise (tangibilidade, confiabilidade, presteza, segurança e empatia) verificadas por meio de vinte e dois itens adaptados ao terminal. De modo geral, o resultado do estudo sinaliza que as dimensões do modelo contribuem para a satisfação dos passageiros, sendo identificados como principais problemas: confiança na segurança e nas instalações, o comprometimento em solucionar problemas, o esclarecimento de dúvidas e o atendimento cordial aos passageiros.

O nono artigo apoia-se no método fenomenológico para a realização de uma entrevista com o objetivo de entender a experiência humana no espaço geográfico e turístico, bem como suas relações com o consumo de *souvenirs*. Os resultados da pesquisa de Graziela Scalise Horodyski, Franciele Cristina Manosso e José Manoel Gonçalves Gândara indicam que o consumo de *souvenir* afeta diretamente as experiências turísticas, uma vez que se manifesta o interesse por objetos que representem as emoções vividas durante a viagem, ou seja, os *souvenirs* são um elemento significativo para a ‘tangibilidade’ da experiência turística.

O décimo artigo de Rafaela Camara Malerba e Mirian Rejowski aborda a atuação das universidades públicas brasileiras no que se refere à extensão universitária em turismo, baseado em dados do Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGProj do Ministério da Educação – MEC. São descritas 114 ações extensionistas em Turismo, iniciadas de 2006 a 2011. Os resultados indicam que diferentes instituições apresentam práticas extensionistas com ênfase em turismo e revelam que os coordenadores avaliam estas ações como formas de concretizar o compromisso social da universidade, além de promover melhorias na qualidade de vida das populações e de relacionar teoria e prática no ensino do Turismo.

Depois de apresentar de maneira sintética o conteúdo de cada artigo, convido todos à leitura de mais um número desta publicação comprometida com a divulgação de conhecimento científico na área de turismo, lazer e hospitalidade.

Debora Cordeiro Braga